

## Opinião

### **AINDA SOBRE AS ESTRUTURAS DE PODER NA UNIVERSIDADE E NOS INSTITUTOS DE INVESTIGAÇÃO**

No número anterior abordámos o problema da desertificação dos quadros médios, em pelo menos alguns sectores universitários, como estratégia para resolver os conflitos resultantes do crescimento desses sectores. Neste número analisaremos sumariamente as estruturas de Poder.

É de algum modo curioso e aparentemente contraditório, o facto de ter sido o Estatuto da Carreira Docente, que proporcionou as condições para este esvaziamento do Poder dos quadros intermédios, que agora se está a verificar. Com efeito ao promover todos os agregados a Catedráticos e os doutorados a Professor Associado, conseguiu-se o apoio destes ao estatuto, mas não se acautelou para as novas gerações. É que muitos dos promovidos não tomaram a promoção como um acto de "rejuvenescimento dos quadros", mas sim um meio de chegar ao cimo para manter tudo como dantes.

#### **O Poder nas estruturas tipo «Instituto de Investigação»**

Um Instituto de Investigação forma-se geralmente por questões conjunturais de massa crítica de investigadores num dado domínio, ou por necessidade sentida pelo Governo, para responder a solicitações de mercado.

Numa estrutura deste tipo, da qual os Centros do INIC são um exemplo, existem os chefes de grupo históricos, aos quais se associam por vezes um ou outro arrivista. Esta estrutura funciona eficientemente enquanto os seus responsáveis estão numa fase de crescimento e afirmação científica. Permite o espírito de grupo, e a renovação com a entrada de Jovens investigadores que aí iniciam a carreira. O drama destas estruturas vem alguns anos depois. Por exemplo pode acontecer que os Jovens iniciados de então tenham adquirido uma projecção científica, e inclusive, tenha ascendido na carreira Universitária a um ponto tal, que não seja mais possível uma relação patrão-empregado, ou para não ser tão radical, "leader-leaderado". Por outras palavras, os mais novos por muito que façam na sua carreira, serão sempre segundos. Pior, não terão muitas vezes sequer espaço para se afirmarem e desenvolverem, e aí sim, o País fica prejudicado. De qualquer modo são quase sempre inevitáveis as lutas de poder porque raramente existem saídas laterais para os Jovens em afirmação.

#### **O Poder nas estruturas Universitárias**

A outra estrutura é a da Universidade. Se o Jovem se doutora é um doutorado como os outros. Se chegou por exemplo a Prof. Auxiliar fica em pé de igualdade com os outros Auxiliares, mesmo que tenham sido "chefes" dele. Pode concorrer com o seu curriculum. Pode até ultrapassar o seu antigo super-visor, se tiver capacidades para isso.

Neste ponto a Universidade tem de ser flexível e haver mobilidade de pessoas, para que se possam criar as estruturas que permitam à nova geração trabalhar. Senão caímos na mesma. Se os "donos" dos Laboratórios "são sempre os mesmos", os novos ou andam à caridade ou têm de trabalhar por conta de outrem.

Mas de facto as Universidades são mais flexíveis, com eleições e mudanças dos cargos directivos, Conselho Científico, etc... e permitem uma maior margem de manobra aos "Jovens lobos".

Dentro do espírito que um Professor tem direito a investigar na sua Universidade, as hipóteses de saídas laterais são maiores, com a diminuição de tensões nos grupos.

#### **Conclusão**

Nesta breve análise parece ser de concluir, que as estruturas tipo Centro envelhecem depressa. Que as estruturas tipo Universidade havendo algum espaço de manobra para os Jovens doutores, e as verbas mínimas para crescer um pouco, pelo menos na percentagem dos doutores que se formam, (até o sistema estabilizar), são uma solução que permite retirar o melhor aproveitamento da investigação e do ensino que é isso que o País precisa; não de manter as posições de Poder de quem as alcançou.

Talvez para evitar estes mal entendidos que em alguns Países, um doutorando não pode fazer o seu doutoramento na Universidade onde se licenciou; e um Doutor não pode ser Professor no local onde se doutorou. É o que se chama pôr as "barbas de molho". Está visto que isso é impraticável num País macrocéfalo como o nosso, mas serve para demonstrar que há muito tempo, outra gente, pensou nisto que agora vos transmitimos. E tomaram medidas.